

Projeto de Extensão Adolescer – a Importância da Saúde Reprodutiva na Adolescência

Resumo

O projeto Adolescer teve por objetivo levar conhecimentos sobre diversos âmbitos da sexualidade para adolescentes a fim de orientá-los e alertá-los sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), métodos de contracepção e gravidez indesejada, além de promover o respeito à diversidade, instruindo-os acerca das diversas orientações sexuais e identidades de gênero. O projeto também propiciou discussões sobre planejamento futuro e possibilidades diferentes de caminhos a serem tomados ao saírem da escola. A metodologia utilizada para trocar conhecimentos e experiências será no formato “Peer Education”, ou educação aos pares, que consiste em rodas de conversas em que prevaleça a horizontalidade entre educando e educador e considera demandas existentes para permitir um trabalho mais completo. Serão 6 encontros de 1h30min a 2h de duração, no pátio da escola Prof. José Felício Miziara, em São José do Rio Preto, com 105 alunos do 8º ano do ensino fundamental.

Introdução

Segundo o dicionário Michaelis, a adolescência compreende um período do desenvolvimento humano, entre a puberdade e a idade adulta, durante o qual ocorrem mudanças físicas, como o crescimento acelerado e a maturidade sexual e alterações psicológicas e sociais. Nesse contexto, as necessidades de autoafirmação e de criação de uma personalidade – que marcam a transição entre a infância e a vida adulta – muitas vezes, deixam os adolescentes em situações de vulnerabilidade. Infelizmente, a situação é agravada diante dos tabus que envolvem temas essenciais para a formação do jovem, como sexo e sexualidade. Dessa forma, é essencial que os adolescentes recebam orientações e esclarecimentos acerca desses temas, de maneira que saibam lidar com situações decisivas para a vida futura, como a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e a proteção contra uma gravidez indesejada na adolescência, por exemplo.

A euforia e o descuido pelo novo, aliados à limitada informação, provocam implicações, muitas vezes, negativas no processo sexual no âmbito psicossocial e familiar e na saúde do jovem, desencadeando aumento dos números de gravidez na adolescência e prevalência de ISTs na população (CARNEIRO et al., 2015), o que pode ser comprovado pelo aumento em 85% nos casos de HIV e Aids entre jovens de 15 a 24 anos nos últimos 10 anos de acordo com o Ministério da Saúde. Assim, ratifica-se a ideia de que a educação sexual voltada para adolescentes é imprescindível diante do contexto mundial de ISTs. Ademais, é durante a adolescência que, geralmente, ocorre o descobrimento da identidade de gênero e da orientação sexual dos jovens. Nesse momento, muitos podem encontrar dificuldades em: expressar sua ideologia de gênero nascente por temer essa transformação, que, em verdade, é natural; autonegação, por sustentar um preconceito arraigado nas falas cotidianas que os envolvem; e mesmo sofrer opressão por integrantes do convívio social em

razão do estilo de vida escolhido. Esses dois últimos fenômenos são explicados por Émile Durkheim em seu livro Fato social e divisão do trabalho (DURKHEIM; ÉMILE, [s.d.]).

Diante disso, ao invés de a Instituição de Ensino e a Família oferecerem suporte psicossocial ao jovem, as instituições muitas vezes relegam a tarefa de educá-lo e orientá-lo nessa fase da vida uma à outra, às vezes por carecem de preparação didática para suprir essas necessidades ou por sentirem que esses tópicos são tabus. Resultados desse abandono levam ao aumento nos números de jovens em contato com HIV e drogas e pode levar a aumento nos casos de depressão e suicídio, de acordo com estudo realizado pelo Instituto de Saúde Urbana Johns Hopkins e pela OMS (Organização Mundial de Saúde). Por fim, outras questões relacionadas à autoimagem e à aceitação do próprio corpo – já que a adolescência compreende o período em que os padrões estéticos impostos pela sociedade são mais coercitivos sobre o indivíduo – são de essencial discussão para a construção de adultos seguros e que não se submetam a relações abusivas (principalmente as mulheres)

A partir daí, percebe-se a importância do SCORA (Comitê Permanente de Saúde Reprodutiva e Sexual incluindo HIV/Aids da IFMSA BRAZIL) em democratizar um conhecimento que se mostra necessário para que a transição da infância à adolescência ocorra da melhor forma possível. Uma vez que a IFMSA tem como uma das motivações o agir regionalmente, o projeto Adolescer foca em agir na Escola Estadual Professor José Felício Miziara (onde a IFMSA Brazil – FAMERP já atuou em outros anos do projeto). Além disso, a atuação foca também em auxiliar os adolescentes com a passagem pela puberdade, ajudando-os a responder algumas das dúvidas mais frequentes dessa fase, tentando ensiná-los sobre si mesmos e familiarizá-los a ideias que são tidas como tabus pela sociedade - como sexualidade e diversidade de gênero - e, por isso, costumam ser evitadas em contextos usuais aos adolescentes: dessa forma incentivando o respeito não apenas entre os alunos, mas em todos os ambientes nos quais eles se inserem. Assim, espera-se que esses adolescentes entendam os prejuízos que o preconceito e o desrespeito trazem, podendo culminar até mesmo em violências, que tem se tornado cada vez mais comuns.

Descrição

O projeto foi organizado em 6 encontros, sendo realizado uma vez por semana na quarta-feira. Os encontros iniciarão 24 de abril e terminarão dia 05 de junho. Serão realizadas atividades teórico-práticas sobre 6 grandes temas: “Anatomia genital e higiene”, “Contraceptivos, IST’s e contenção de danos”, “Puberdade e autoimagem”, “Orientação sexual e identidade de gênero”, “Assédio e violência de gênero” e “Fechamento: O que me espera no futuro?”. Além disso, em todas as semanas de encontro, foram realizadas capacitações, às segundas-feiras, de uma hora, com pessoas qualificadas, objetivando instruir melhor os participantes a lidarem com esses temas.

As atividades aconteceram com 70 alunos do 8º ano da escola pública “Escola Estadual Professor José Felício Miziara”, em São José do Rio Preto – SP. Em cada encontro, houve uma dinâmica para iniciar a discussão sobre o tema da semana, de modo a tentar evidenciar a importância do assunto na vida dos alunos e no meio que vivem. Depois, organizava-se as rodas de conversas guiadas pelos estudantes da FAMERP, nas quais se utilizou da metodologia ativa para desenvolver o tema. Desse modo, os alunos foram instigados a refletir e a debater assuntos complexos como “Por

que os padrões da sociedade interferem na forma como eu me vejo?” ou “Como lidar com as mudanças da puberdade e o futuro

Os encontros ocorreram da seguinte forma:

- **24/04/2019 - Encontro “Anatomia Genital e Higiene”:** neste dia, as coordenadoras chegaram meia hora antes e aplicaram nas três salas os questionários de avaliação pré abordando os temas que seriam trabalhados nos encontros. Além disso, foi entregue um termo para os pais dos alunos autorizarem a participação de seus filhos no projeto. Após a chegada dos monitores, os alunos foram divididos em grupos menores e direcionados até o pátio da escola. Assim, deu-se início às discussões sobre anatomia reprodutiva humana com uma dinâmica na qual foi solicitado aos alunos desenhar o corpo humano e seus órgãos. A partir disso e considerando o desenho apresentado, os monitores elucidaram algumas questões sobre os aparelhos reprodutores masculino e feminino, abordando a produção de gametas, seus caminhos até a fecundação e a anatomia básica. Para uma melhor visualização, cada grupo recebeu impressões coloridas dos sistemas reprodutores e os monitores utilizaram para a explicação. Por fim, discutiu-se higiene básica da região genital para ambos os sexos, costumes práticos, mas que causam impacto relevante na população geral, havendo o incentivo para os alunos se preocuparem com o bem estar de seus corpos.
- **08/05/2019 – Encontro “Contraceptivos, IST’s e Contenção de Danos”:** no segundo encontro do projeto, discutiu-se nos grupos os principais métodos contraceptivos e quais são as suas vantagens e forma de uso, a estratégia utilizada foi perguntar para eles quais eles já conheciam e tirar as dúvidas que tinham acerca do tema ao mostrar os métodos hormonais e de barreira. Para os métodos químicos, foi primeiro explicado brevemente o funcionamento do ciclo menstrual, e depois foram discutidos a pílula anticoncepcional, a pílula do dia seguinte, o anel vaginal e os adesivos/injetáveis. Já entre os de barreira, foram discutidos a camisinha, tanto masculina, quanto feminina, o diafragma, o DIU, a laqueadura e a vasectomia. Com as próteses adquiridas e camisinhas levadas pelas coordenadoras, cada monitor mostrou para seu grupo como colocar a camisinha, masculina e feminina, e depois os alunos colocaram nas próteses, sendo os monitores responsáveis por auxiliar e corrigir possíveis erros. Foi ressaltada a importância da camisinha como um método que, além de evitar gravidez, é capaz de prevenir contra as IST’s, sendo essa a ligação com o próximo tema do encontro, no qual foi abordado as IST’s mais comuns, suas causas, formas de transmissão e tratamentos. Foi levado para cada grupo impressões coloridas mostrando alguns dos sintomas relacionados e ressaltou-se a importância de ficarem atentos a possíveis alterações que possam sentir ou visualizar. Por fim, abordou-se o que se deve fazer ao caso tenha algum sintoma, ressaltando que o deve-se procurar ajuda médica de um ginecologista ou urologista e que eles têm o direito de ser atendidos no SUS, mesmo desacompanhados. Os alunos pareceram gostar bastante desse encontro, tiraram muitas dúvidas tanto sobre os métodos, quanto sobre as IST’s.
- **22/05/2019 - Encontro “Puberdade e Autoimagem”:** esse encontro era para ter ocorrido dia 15 de maio, mas precisou ser adiado uma semana, pois a escola aderiu a paralização em prol da educação pública. No encontro, houveram discussões sobre as mudanças físicas do período púbere, evidenciadas pelo aparecimento das características sexuais secundárias como o

surgimento de seios, pelos, alterações na voz, além de abordar a instabilidade emocional, começo dos desejos sexuais e a vulnerabilidade perante as influências midiáticas e sociais.

Foi realizada uma dinâmica, na qual os alunos deveriam olhar para uma caixinha que tinha um espelho dentro e falar as qualidades daquela pessoa que estavam vendo, muitos tiveram dificuldades como é de se esperar, os monitores estavam ali para ajuda-los a enxergar coisas boas que eles tinham percebido neles nos encontros e muitos falaram um pouco de si próprio para incentivar os alunos.

Buscou-se promover a reflexão sobre os padrões existentes e o quanto eles são irreais e podem ser prejudiciais à saúde física e mental. Assim, discutiram-se transtornos alimentares, padrões de beleza, inseguranças, medos, rejeições sociais, frustrações e desconhecimento de si próprio.

Deste modo, foi um encontro bem denso e houve bastante abertura por parte dos alunos, que compartilharam suas emoções diante de tantas transformações.

- **29/05/2019 - Encontro “Orientação Sexual e Identidade de Gênero”:** Nesse encontro, realizou-se, no início, uma dinâmica, na qual foi proposto aos adolescentes que encaixassem algumas palavras em 3 colunas intituladas “orientação sexual”, “identidade de gênero” e “sexo biológico”. Essas palavras eram: fêmea, macho, intersexual, travesti, mulher, homem, transgênero, LGBT, androgenia, cisgênero, Drag Queen, Drag King, homossexual, heterossexual, bissexual e assexual.

A partir disso, incentivou-se a discussão sobre cada um dos termos, explicando o que se encaixa corretamente em cada coluna e o porquê. Após a discussão, os alunos remontaram as colunas considerando as explicações e encaixaram adequadamente cada uma das palavras.

O principal ressaltado nesse encontro foi que independente do conhecimento que se tem sobre os termos, deve-se respeitar todas as pessoas.

- **05/06/2019 - Encontro “Assédio e Violência de Gênero”:** Nesse encontro, foi abordado o assédio e a violência de gênero de forma ampla, principalmente contra as mulheres. Para isso, discutiu-se as violações da autonomia feminina, o abuso tanto à integridade física como emocional através de figuras de autoridade, a desigualdade profissional, a relação de violência de gênero e machismo, microagressões no dia a dia da mulher, banalização da violência contra a mulher, a violação à integridade corporal da mulher, além de atos de violência. Explicou-se um pouco do contexto social que acaba sendo responsável pela persistência da violência de gênero e as mudanças que estão ocorrendo como o fortalecimento da Lei Maria da Penha.

Foi incentivada a reflexão sobre os danos que isso causa na vida das mulheres e também dos homens ao se abordar aspectos da masculinidade tóxica. Além disso, foi ressaltada a importância de refletirmos sobre os nossos próprios preconceitos e as formas como propagamos ideias machistas, para ilustrar, os monitores leram as letras de algumas músicas populares que acabam inferiorizando a mulher e retratando relações de abuso.

Para finalizar, foi feita a dinâmica do “semáforo”, que consiste em desenhar um sinal na lousa com o sinal vermelho e verde, para num segundo momento, lermos situações de assédios ou não, tendo os alunos que decidirem se é sinal verde (não é assédio) ou vermelho (situação de assédio), com intuito de provocar questionamentos sobre suas ideias e mostrar como as situações de violação dos direitos podem ser sutis.

Foi abordado durante todo o encontro que eles podem buscar ajuda caso passem por alguma situação de assédio ou violência e que a escola pode ser uma forma de auxiliar e orientar conforme as necessidades.

Portanto, apesar de ser um tema denso e difícil abordagem, os alunos se mostraram muito interessados e foram bastante participativos, inclusive trazendo mais músicas que eles acreditavam ser depreciativas.

- **12/06/2019 - Encontro “Fechamento: o que me espera no futuro?”:** No último dia do projeto, foi apresentado aos alunos várias possibilidades profissionais para o futuro, instigando-os a esclarecer as próprias dúvidas por meio de pesquisa com algumas ferramentas transmitidas pelos monitores como sites úteis.

O objetivo principal foi fornecer meios de busca e acender a curiosidade necessária para o planejamento do futuro de cada um, considerando que eles ainda estão longe de vivenciarem essas experiências, mas que ter um planejamento e saber como ir atrás pode ajudar.

Os monitores apresentaram sobre as universidades, considerando os diferentes tipos (pública e privada), alguns exemplos na região de S. J. do Rio Preto, os diversos cursos existentes, as políticas públicas de permanência e acesso do aluno à universidade, como o Fies, Prouni e Programa de Bolsa Permanência e como encontrar mais informações por sites, revistas e feiras de profissões, além dos tipos de cotas oferecidas pelas universidades e pelo Sisu. Abordou-se também o programa "Jovem Aprendiz", elucidando um pouco

O projeto foi apresentado para a faculdade dia 08 de abril juntamente com a abertura das inscrições pelo Google Docs, com a divulgação sendo realizada por meio das redes sociais, via grupos de Whatsapp e páginas do Facebook. Em relação à avaliação de impacto, o mesmo questionário, com perguntas sobre os temas que foram abordados, foi aplicado para os alunos no primeiro e no último dia de encontro. O intuito do teste é medir o aprendizado dos alunos após os encontros. Depois, os resultados foram colocados em planilhas e em gráficos a fim de facilitar a análise e apresentação dos resultados.

Discussão

O projeto desenvolvido teve como objetivo principal desconstruir preconceitos e tabus acerca dos temas relacionados à sexualidade, gênero e orientação sexual; transmitir informações que sirvam de suporte na vida sexual e que ajudem os participantes a viver de forma planejada e consciente. Para isso, foram abordados temas como a higienização íntima; instrução sobre os diversos contraceptivos e as ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis); gravidez precoce e as perspectivas de futuro para os jovens; preconceitos já consolidados no senso comum; assédio e violência de gênero. Pretende-se também alertá-los e orientá-los para atitudes mais responsáveis, bem como tranquilizá-los sobre a normalidade das mudanças e estranhezas com as quais se enfrenta no período de puberdade, momento de mudanças físicas, psicológicas e comportamentais nos adolescentes. Além disso, intenciona-se criar um vínculo entre os alunos do 8º ano e os estudantes da FAMERP (Faculdade de Medicina de São José de Rio Preto) para tornar a transmissão de informações mais eficiente e com maior confiança por ambas as partes. Deseja-se estimular os alunos da FAMERP a ter contato com a comunidade, de forma a levar informações à população, ajudá-los a obter mais conhecimento e serem profissionais mais humanizados.

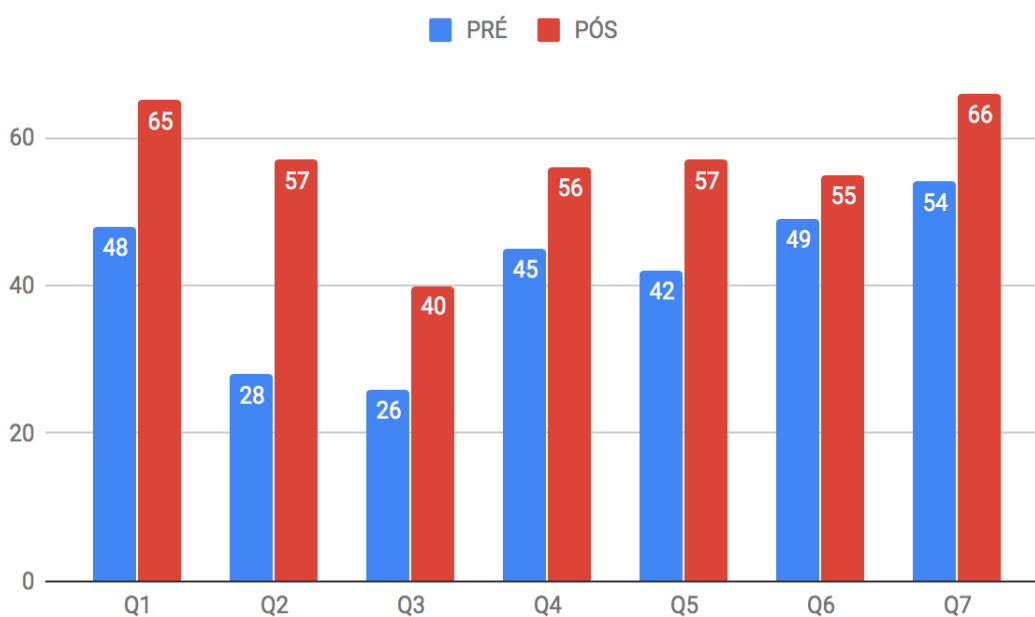
Os resultados finais foram analisados a partir da avaliação dos questionários aplicados no início e no começo do projeto. ao todos tivemos 68 questionários pré e 67 questionários pós. Em cada

questionário havia as mesmas 51 questões (contado cada afirmativa das questões de F ou V como uma questão), divididas em 7 de higiene, 7 de anatomia genital, 3 de contracepção, 13 de IST's, 3 de puberdade e autoimagem, 5 de orientação sexual e identidade de gênero, 5 de assédio e violência de gênero e 8 de contenção de danos e futuro.

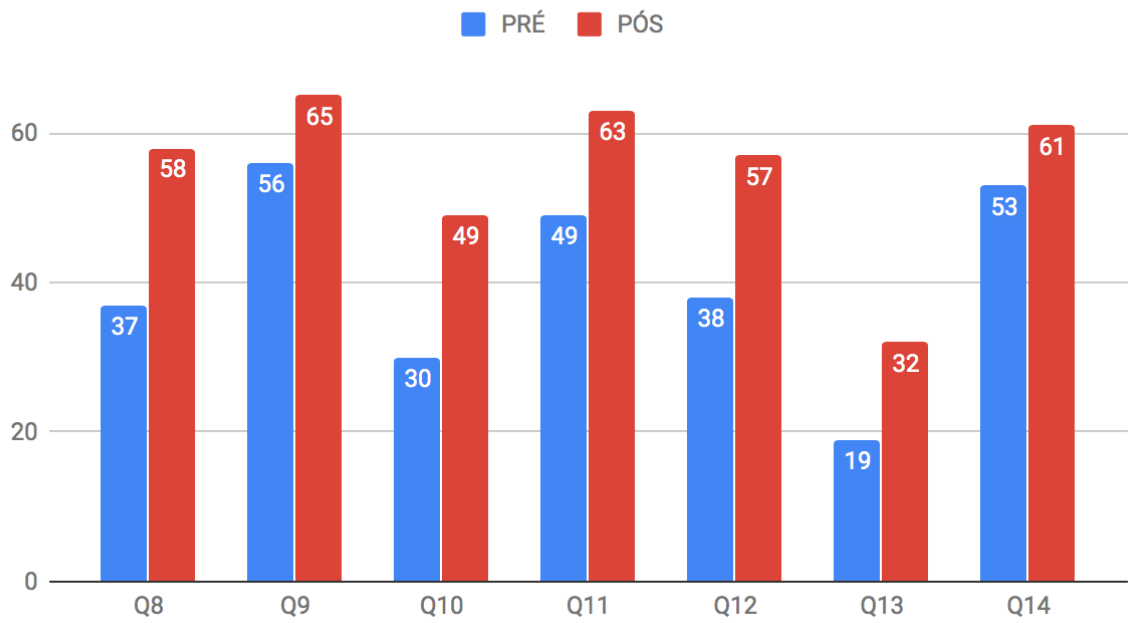
A análise estatística baseou-se na comparação de acertos em ambos os questionários e no aumento percentual de acertos por tema perguntado. Para que ficassem mais visíveis os dados e a análise fosse facilitada, foram feitos gráficos de barras. Ao fazer esse tipo de análise devemos levar em conta que alguns alunos faltaram na aplicação dos questionários, algumas partes foram deixadas em branco, mesmo com a opção de marcar “não sei” e, por fim, alguns alunos faltaram durante os encontros. Embora haja essas ressalvas, observamos que na grande maioria das questões houve aumento de acertos, com destaque para a questão sobre o uso de camisinha masculina e feminina (antes 20 pessoas acertaram e depois aumentou para 52), para a questão sobre o uso de pílula do dia seguinte (de 11 acertos para 47) e para a questão sobre com quem ocorre a maioria dos estupros registrados (de 13 para 49 acertos). Uma única questão teve a diminuição de 1 acerto que foi uma sobre violência de gênero. Por fim, foi observado aumento percentual do número de acerto em todas as categorias: Higiene – 35,6%, Anatomia - 36,52%, Contracepção - 35,46%, IST's - 69,01%, Puberdade e Autoimagem – 20,6%, Orientação Sexual e Identidade de Gênero – 17,9% , Assédio e violência de gênero – 16,73% , Contenção de danos e futuro – 24,04%.

Segue abaixo os gráficos feitos para análise da avaliação de impacto após a correção dos questionários antes e após a realização do projeto:

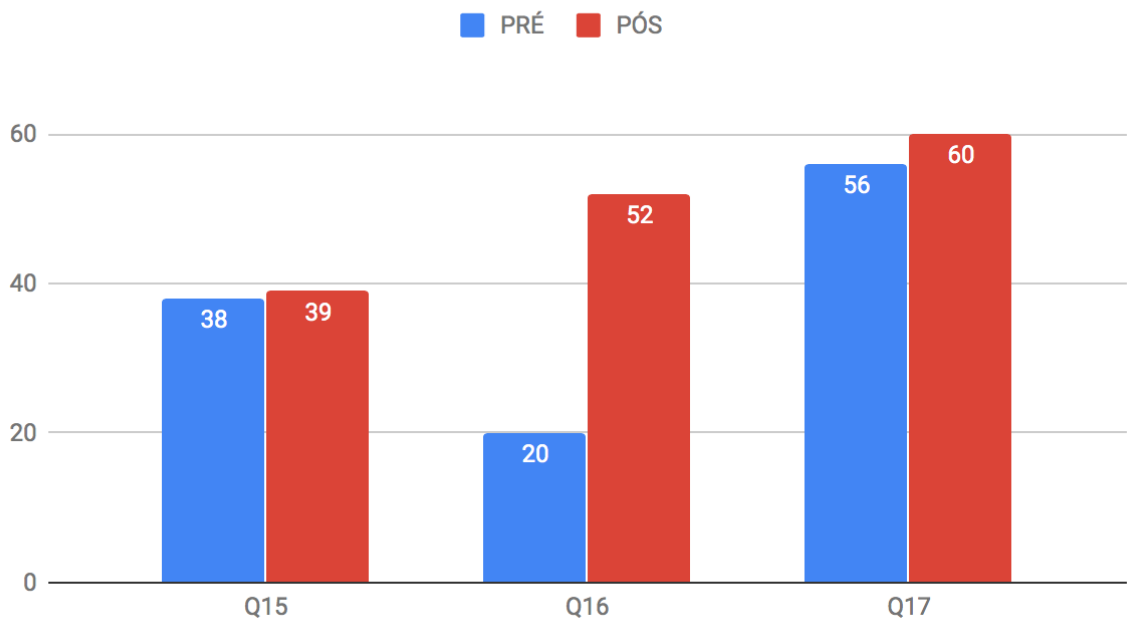
Higiene



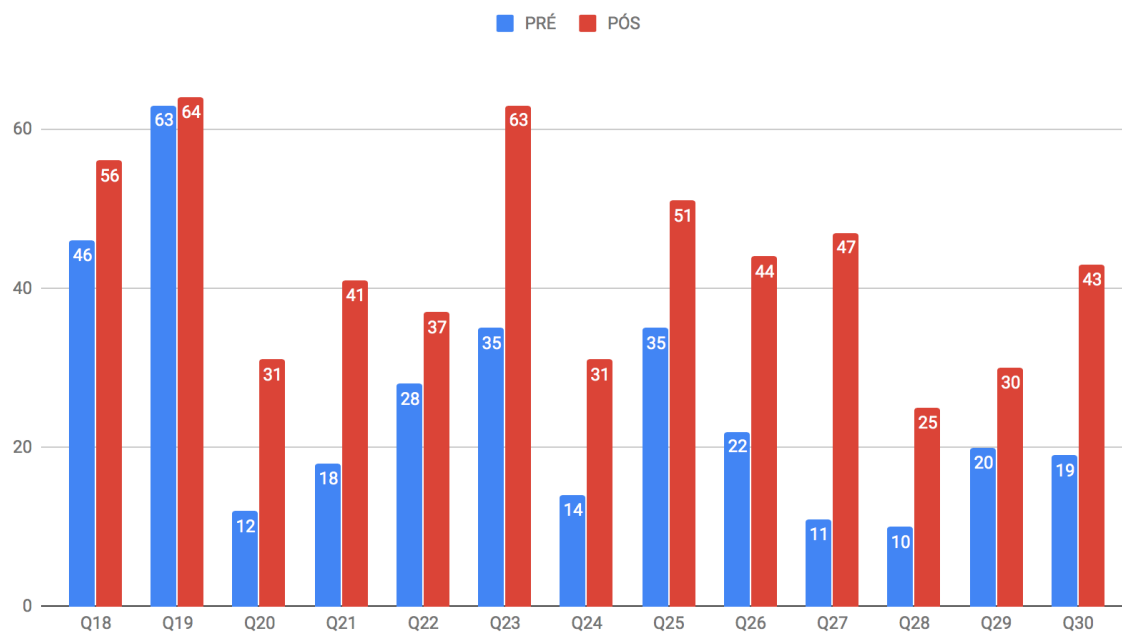
Anatomia



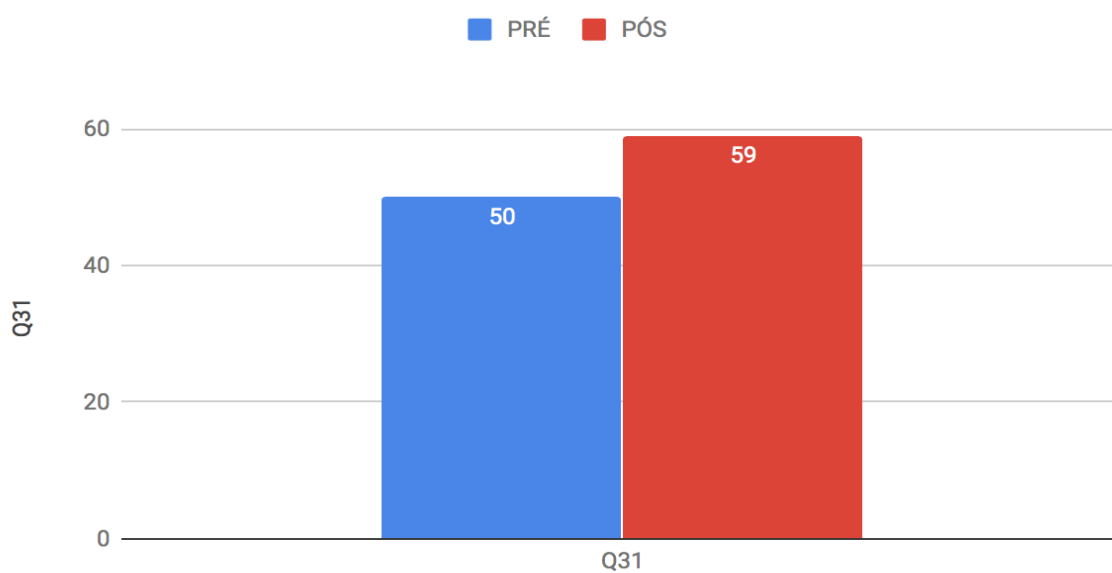
Contraceção



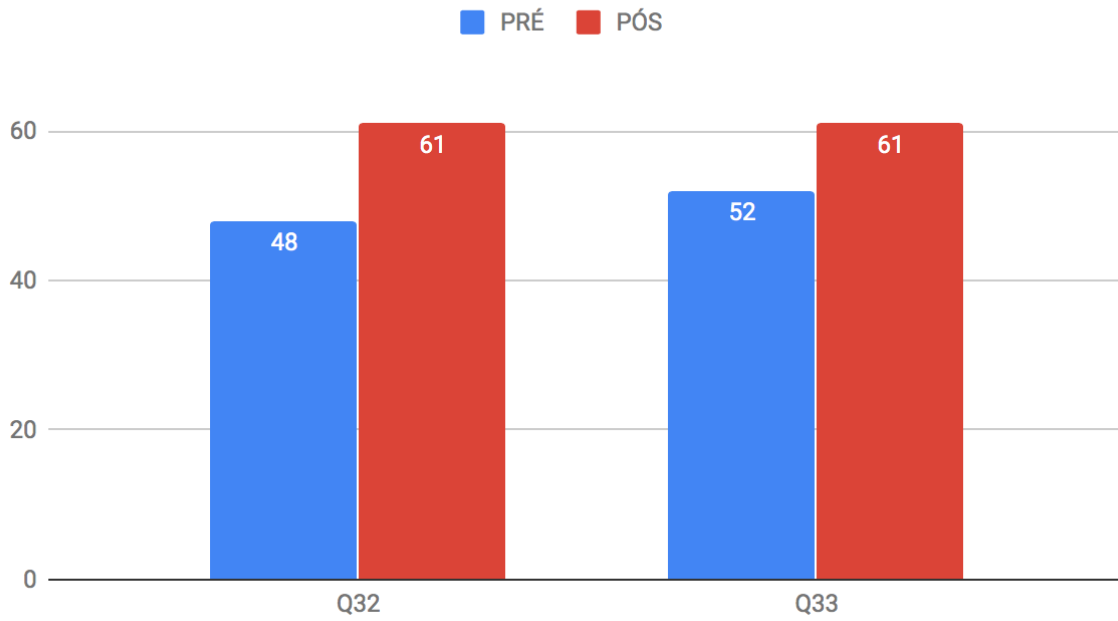
ISTs



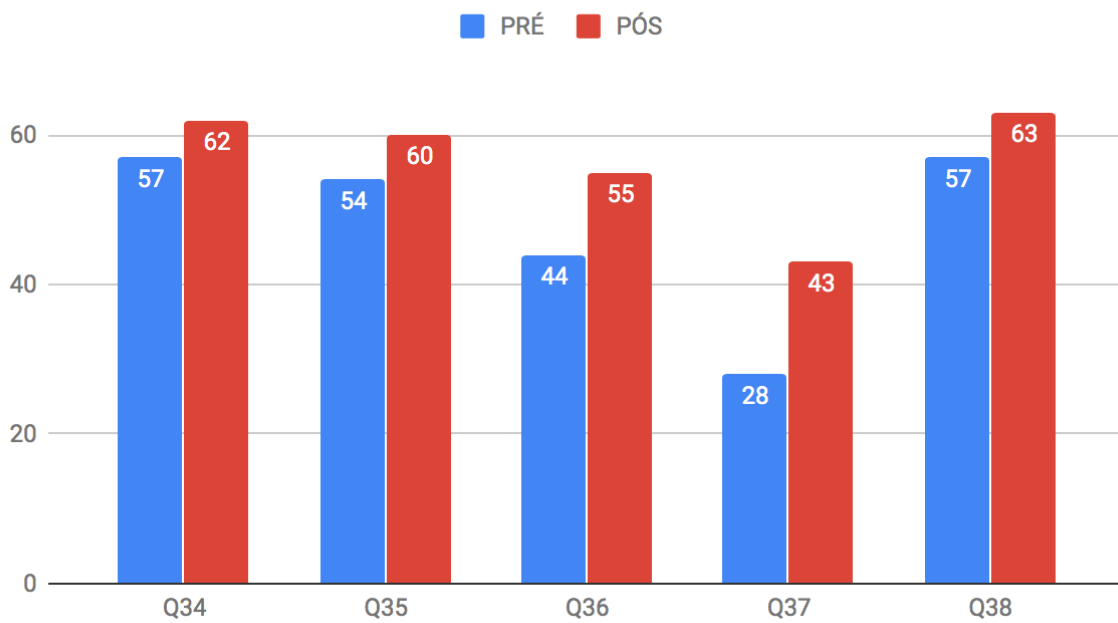
Masturbação



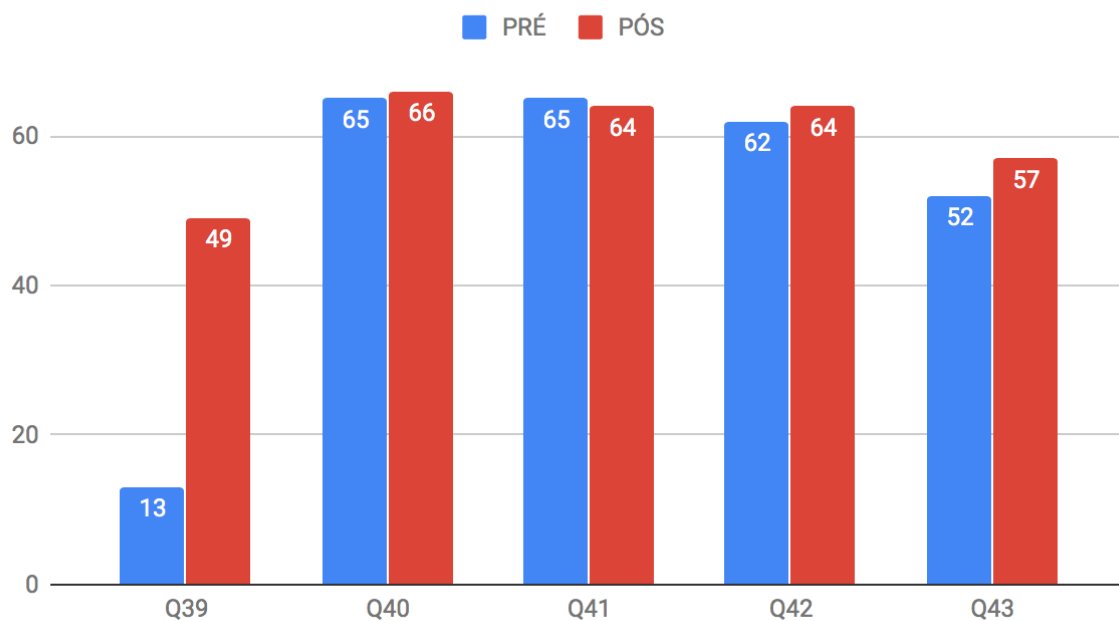
Autoimagem



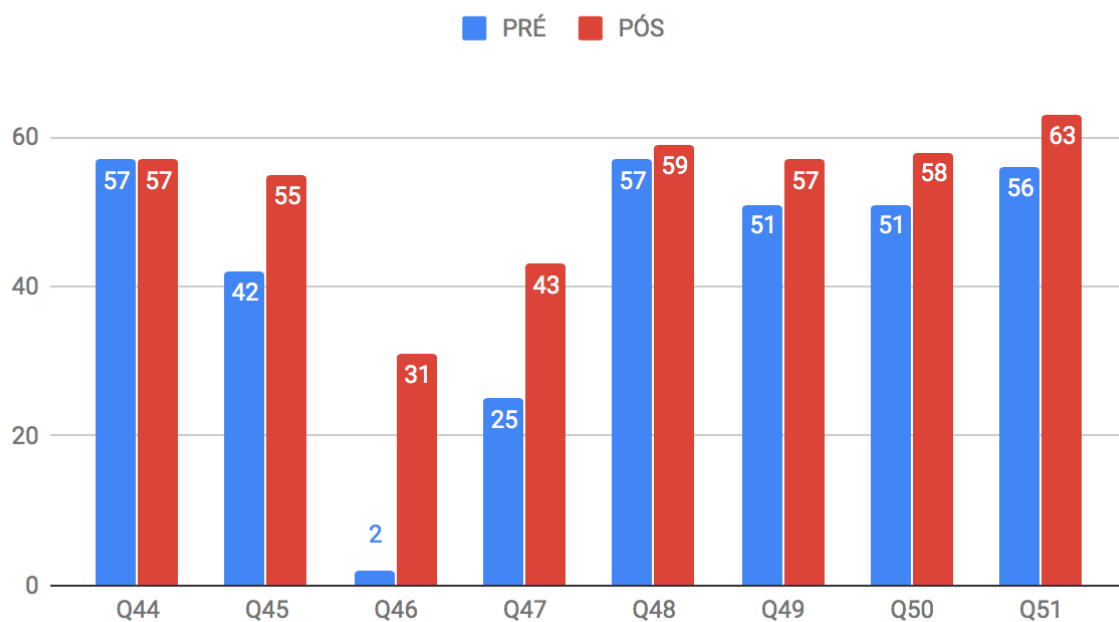
Orientação Sexual e Identidade de Gênero



Assédio e Violência de Gênero



Contenção de danos e futuro



Conclusão

Os objetivos da campanha foram alcançados tendo em vista que os encontros conseguiram tanto desconstruir preconceitos e tabus relacionados à sexualidade, gênero e orientação sexual, quanto transmitir informações que sirvam de suporte para os adolescentes terem uma vida planejada, consciente e sexualmente saudável.

Mediante as análises estatísticas feitas com base nos questionários pré e pós campanha aplicados nos dias 24 de abril e 17 de junho, respectivamente, pode-se concluir que houve um grande aprendizado por parte dos alunos, visto que a porcentagem geral de acertos aumentados foi de 33,49%. Analisando isso por tópicos, o maior aumento de acertos foi sobre IST's (69,01%) e o menor aumento de acertos foi sobre Assédio e Violência de Gênero (16,73%), evidenciando a necessidade de melhorar a abordagem de temas complexos e fundamentais com os alunos, como esse último tema mencionado. O uso da metodologia "Peer Education" permitiu que o conhecimento acerca das questões de saúde reprodutiva fosse transmitido e a conscientização sobre a importância do tema para as vidas dos adolescentes e para sua convivência social fosse realizada através das rodas de conversas horizontalizadas. Além disso, observou-se grande empenho dos alunos, de forma geral, pelas reflexões propostas, como demonstrado a partir de comentários dos estudantes nos questionários pós campanha contendo: agradecimentos pela experiência e pedidos por mais encontros. Isso mostra a disposição dos jovens para perpetuar os ensinamentos aprendidos por meio do conhecimento próprio e ativo e, não, por conteúdo teórico imposto.

Referências bibliográficas

1. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/adolescência/>. Acesso em: 6 abr. 2019.
2. CARNEIRO, R. F. et al. EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: ?UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR. SANARE - Revista de Políticas?Públicas, [s.l.], v. 14, no 1, 2015. ISSN: 2317-7748.
3. ESTADÃO. Uso de camisinha?entre os jovens cai e DSTs preocupam. Disponível em: <http://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,uso-de-caminsinha-entre-os-jovens-cai-e-dsts-preocupam,70> Acesso em: 6 abr. 2019.
4. DA SILVA XAVIER, Débora Maria et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA VOLTADA PARA JOVENS E ADOLESCENTES SOBRE A PREVENÇÃO DO HIV/AIDS: REVISÃO INTEGRATIVA.
5. DURKHEIM; ÉMILE. Fato Social e Divisão do Trabalho. [s.l.], [s.d.].
6. E. P. B. et al. Adolescência e vulnerabilidade às doenças sexualmente?transmissíveis: uma pesquisa documental. J bras doenças sex trans, v. 20, n. 1, p. 32-5,?jan. 2008. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista20-1-2008/5.pdf>. Acesso em: 7?abr. 2019.

7. Preconceito de gênero expõe adolescentes a suicídio, drogas e AIDS, diz estudo. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas->.

8. SILVA, Nayera et al. Autoimagem e satisfação corporal em adolescentes escolares. RBONE – Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v.12, n. 75, p. 948-953, 2019.